



(DES)ENCONTROS DE PAIS COM FILHOS SOBREDOTADOS

H.Pires
Universidade de Évora
A.O.Matos
ANEIS
A. A. Candeias
Universidade de Évora

RESUMO

No ciclo de vida, o contexto familiar e as relações que nela se desenvolvem, fornecem o suporte necessário ao desenvolvimento bio-psico-social de todas as crianças e jovens, onde se assiste e se ajuda no seu processo de escolarização e de instrução progressivos, noutros contextos e instituições sociais (Alarcão, 2000).

Neste trabalho apresenta-se um modelo de intervenção junto de famílias com crianças e jovens sobredotados e que assenta no conceito multidimensional da sobredotação. O envolvimento da família no processo de desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e jovens sobredotados é muito importante, porque é necessário que eles cresçam de uma forma equilibrada e harmoniosa. No entanto, a família por vezes desconhece a melhor forma de estimular as altas habilidades dos seus filhos e conseguir este efeito de equilíbrio harmonioso. A informação é escassa ou então é de difícil acesso, tanto sobre as características e necessidades destas crianças e destes jovens e sobre os recursos, como os programas disponíveis até mesmo sobre as medidas educativas de que poderão usufruir no sistema educativo português, etc. Após um levantamento de necessidades e expectativas, tornou-se importante para as famílias das crianças e dos jovens que frequentam programas de enriquecimento global, reflectirem sobre as problemáticas subjacentes à sobredotação de modo a facilitar a sua interacção com os seus filhos e com todo o meio envolvente, numa perspectiva ecológica.

Assim o objectivo principal deste modelo foi criar um espaço de excelência que permita experienciar sentimentos, emoções, expectativas, questionar mitos e preconceitos face à sobredotação, pois as percepções parentais acerca do desenvolvimento de crianças e de jovens com estas características constitui um indicador fundamental para o processo de avaliação e de intervenção psicopedagógica.

Palavras-Chave: Programas de Intervenção, Sobredotação, Altas Habilidades, Família, Interacção, Desenvolvimento



ABSTRACT

In the cycle of life, the family and the relationships that develop in between, provide the basic support to bio-psycho-social development of all children and young people. Family is a place where they receive support to the process of schooling and instruction in other contexts and social institutions (Alarcão, 2000).

This study presents a model of intervention with families with gifted children and youngsters. The involvement of the family in the process of cognitive and emotional development of gifted children and youngsters is very important because it is necessary that they grow in a balanced manner and smooth. However, families sometimes are confused about how to stimulate the high abilities of their children and to achieve a harmonious balance in the whole development. This model proposes a balance of needs and expectations, in order to plan and improve intervention program with families of children and youngsters who attend programs of global enrichment. These work focalise the problems underlying giftedness in order to improve their interaction with their children and youngsters, in an ecological perspective.

So the main objective of this propose was to create a space of excellence for enabling and experiencing feelings, emotions, expectations, and questioning myths and prejudices towards giftedness because parental perceptions about the development of their gifted children and youngsters is a key indicator for the psychopedagogic process of assessment and intervention.

Key words – Intervention Programs, exceptional abilities, giftedness and talent, family, interaction, development.

INTRODUÇÃO

A intervenção, com o grupo de pais, que aqui se apresenta fundamenta a sua actividade no conceito multidimensional da sobredotação. Parte-se do princípio que, para uma melhor intervenção na sobredotação é necessária a conjugação da participação de elementos dos diferentes contextos onde a criança se encontra inserida e desenvolve as suas actividades. É evidente a existência de complementaridade do papel da família e da escola no desenvolvimento e nas aprendizagens das crianças. Por um lado, no meio familiar, a criança aprende um conjunto de normas e de valores que modelam o seu comportamento e lhe permitem relacionar-se correctamente com o meio envolvente e por outro a escola tem que, no seu contexto, contribuir para que a criança continue a desenvolver-se a todos os níveis (Alarcão, 2000). No processo de desenvolvimento da criança e do adolescente estão envolvidos, não só os pais e os professores mas, também a própria criança de forma indirecta, através do relacionamento que estabelece com os seus colegas. Assim, torna-se importante que os pais destas crianças reflectam sobre as problemáticas envolvidas na sobredotação de modo a facilitar a sua interacção com a própria criança, com a escola e com os outros contextos em que a mesma se movimenta. Assumindo-se a família como sendo o primeiro espaço social onde a criança tem a oportunidade de se expressar como pessoa, os estudos, têm mostrado que uma relação calorosa e afectuosa entre pais e filhos, associada a uma dinâmica comunicacional, facilita a partilha de problemas, conflitos, dúvidas e ansiedades (Dasen, 2002; Silva, 1999). Contudo, os pais, à partida estão preparados para tratar de crianças normais e, quando a criança é diferente (sobredotada) os pais tendem a experimentar sentimentos de confusão, insegurança e ansiedade sobre a forma como deverão actuar e sobre o que poderão fazer para ajudar o filho. Num estudo desenvolvido por Pérez (2000)



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

sobre as percepções dos pais de crianças com elevadas capacidades intelectuais verificou-se que existe uma grande variabilidade na forma e grau de problemas ou dificuldades. Este estudo revelou que as crianças sobredotadas que em geral, se relacionam bem com as suas famílias não beneficiam de maior atenção familiar devido às suas elevadas capacidades, muito embora os seus pais se sintam muito orgulhosos. Outras famílias acham que os seus filhos são difíceis, dominantes e competitivos, mais inteligentes que os próprios pais e não sabem como estimulá-los intelectualmente, sentindo-se confusos quando não sabem dar resposta às difíceis questões que estes colocam. Neste caso, a preocupação mais comum dos pais reside na área da educação e tem a ver com as dificuldades de enriquecimento e motivação para a aprendizagem, ao mesmo tempo que conseguem um justo equilíbrio sem chegarem a pressionar ou estimar abaixo das capacidades. Segundo Perez, (2000), os pais destas crianças, podem ver-se inundados de sentimentos negativos sobre a sua capacidade para dar suporte emocional que a criança pode necessitar, ou ser incapaz de proporcionar um meio educativo suficientemente estimulante. Isto leva a que, algumas famílias imponham a si próprias adaptações da vida familiar em função das necessidades da criança sobredotada. As adaptações surgem normalmente de um sentimento de amor, compreensão e compromisso mas também se reflectem no sistema familiar e podem representar um sacrifício, dos restantes membros familiares, que pode assumir proporções extremas. Desde que não afectem o funcionamento normal do sistema familiar e consequente desenvolvimento de outros filhos, as adaptações podem ser positivas.

Estudos referidos por Pérez (2000), revelam que em algumas ocasiões, os pais conhecem as necessidades dos seus filhos e tendem a entusiasmar-se e a colaborar com eles. A criança com elevadas capacidades pode representar uma fonte excepcional de satisfação narcísica, em que os pais a percebem como sua semelhante, procurando que esta concretize as ambições que eles não conseguiram realizar. Conscientes das capacidades dos seus filhos exigem-lhes demasiado e, consequentemente, estes podem sentir-se pressionados e fixarem objectivos, por vezes impossíveis, para os agradar. Neste sentido, os pais devem ser ajudados a considerar objectivos aceitáveis e realistas, de forma a criarem expectativas mais adequadas em relação ao desempenho dos seus filhos (Falcão, 1992) como também a serem capazes de lidar com os seus próprios sentimentos. Por seu turno, quando a relação é adequada, os sentimentos dos pais revelam respeito e amor pelo seu filho, centrando-se nos sentimentos dele e não nos seus sucessos ou capacidades. Os pais não só aceitam a independência do filho, mas também a apreciam e manifestam satisfação pela mesma, diferenciando as características e capacidades de cada membro da família.

Relativamente à vida em comunidade, o estudo de Pérez (2000) mostra que, cerca de metade dos pais inquiridos, percebem os seus filhos como tendo facilidade em fazer amigos preferindo, contudo, a companhia de adultos ou de crianças mais velhas. Mesmo assim, consideram que estas crianças têm tendência a isolar-se e a preferirem actividades intelectuais a jogos interactivos com os amigos. Por outro lado, uma larga maioria dos pais pensa que na sua zona de residência não existem recursos adequados para satisfazer as necessidades educativas dos seus filhos. Este estudo indica que, relativamente à vida escolar e desenvolvimento intelectual, se pode afirmar que a maioria destas crianças tem êxito na escola, apesar de se verificar que 15% apresentam baixos rendimentos. Apesar da tendência geral de sentirem que a escola não responde às necessidades educativas destas crianças, e que estas se aborrecem com grande frequência na escola, a maioria dos pais pensa que os seus filhos se relacionam bem tanto com os professores como com os seus companheiros, não têm problemas de disciplina e obtêm boas classificações escolares. Os pais demonstram, ainda, sentir-se desorientados sobre a orientação vocacional do seu filho e, enquanto uns defendem a necessidade de escolas para sobredotados, outros manifestam receio pelo risco daí decorrente para a segregação dos filhos.



Num outro estudo realizado por Candeias e cols.(2003), com crianças sobredotadas portuguesas, os autores verificaram que os pais das crianças sobredotadas explicitam um claro pedido de ajuda que abarca áreas como a compreensão da complexidade das características da sobredotação (necessidade e potencialidade), relações familiares, apoio a um desenvolvimento integral e equilibrado, e a uma maior integração social estes dados são corroborados por Pérez (2000). Candeias e cols.(2003), consideram que estes resultados confirmam a necessidade de se organizarem formas de apoio aos pais e às crianças e jovens sobredotados que devem ir para lá das fronteiras de associações como a ANEIS e estender-se à própria comunidade educativa e escolar.

O contexto familiar fornece o suporte necessário ao desenvolvimento bio-psico-social das crianças, verificando e ajudando no seu processo de escolarização e de instrução progressiva noutros contextos e instituições sociais (Alarcão, 2000). Porém, os problemas colocam-se em saber como tratar estas crianças. As famílias podem desenvolver, ainda, sentimentos de culpa e de baixo auto-conceito, sobretudo quando os pais experimentam confusão, insegurança e ansiedade sobre a sua forma como actuar e sobre o que podem fazer para ajudar. No estudo efectuado por Pérez (2000) aliás, muitos pais revelaram sentir culpabilidade e excessiva responsabilidade, procurando fazer tudo o que lhes fosse possível e apresentando auto-exigência excessiva.

Perante situações semelhantes e considerando as mudanças normativas inerentes ao desenvolvimento da família ao longo do seu ciclo vital, tanto as características dos filhos como as dos pais fazem antever algumas dificuldades, justificando a pertinência de se conhecerem e caracterizarem as necessidades e dificuldades dos filhos e dos pais para que beneficiem de uma intervenção adequada.

METODOLOGIA

Objectivos

O Modelo de Intervenção que aqui se apresenta incide sobre um grupo de pais com filhos sobredotados a frequentar o Programa de Enriquecimento Global – Sete Saberes – PEGASO, promovido pela Associação Nacional de Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS) – Delegação de Évora. Esta intervenção teve como objectivo geral levar os pais das crianças a participar numa reflexão sobre a temática da sobredotação e ao mesmo tempo teve carácter formativo e informativo. Com esta intervenção, pretendeu-se, ainda, identificar e compreender as percepções dos pais acerca das necessidades e dificuldades próprias dos seus filhos e por forma a encontrar estratégias educativas que possam influenciar na melhoria da qualidade do acompanhamento prestado aos filhos, assim como, as próprias dinâmicas familiares.

Também nos propusemos fomentar a cooperação e a interacção da trilogia Família-Escola-Criança/Jovem e o Programa PEGASO.

Amostra

A amostra foi constituída pelos pais de crianças a frequentar o Programa de Enriquecimento Global Sete Saberes (PEGASO) da ANEIS - Delegação de Évora. Integram o grupo todos os pais (pai e/ou mãe). Responderam ao questionário a um total de 18 pais (56% mães e 44% pais). As idades variavam entre 30 e 49 anos (média=40,61 anos e desvio-padrão=5,25). A maioria das famílias tem 2 filhos (89%), são todos casados e/ou vivem em uniões de facto. As habilitações académicas dos pais variam



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

entre o Ensino Secundário e o Ensino Superior. Assim, 50% do nível de Ensino Secundário e 50% do nível de Ensino Superior.

Instrumentos

Neste estudo usámos um questionário constituído por questões abertas de carácter exploratório, com objectivo primordial de recolher dados qualitativos que ilustrassem as características e o sentido das representações dos pais acerca do Programa PEGASO em geral e da formação para pais e das tutorias, em particular. Esta forma de recolha de dados permite explorar as atitudes, as representações, os comportamentos e as motivações (Ghiglione & Matalon, 1992). O questionário é constituído por 15 questões abertas, que são consideradas “questões de conhecimento”, como refere Ghiglione e Matalon (1992, p. 126), porque se pretende realizar um levantamento de conteúdos representativos, referindo-se as representações e expectativas que os pais têm em relação ao programa de intervenção dirigido aos seus filhos sobredotados e a eles próprios.

Procedimentos

A aplicação deste questionário realizou-se no final do ano lectivo de 2006/2007, ao grupo de pais que frequentaram, em conjunto com os seus filhos o Programa de Enriquecimento Global – Sete Saberes – PEGASO. Este programa de intervenção dirige-se a alunos com características de sobredotação, talento e criatividade (dos 6 aos 16 anos), e tem uma componente dirigida a pais e outra para professores. No ano em estudo o programa desenvolveu-se ao longo 20 sessões, divididas em 2 semestres. A componente do programa direccionada para pais funciona como um espaço de encontro, reflexão, aprendizagem, formação, troca de experiências e partilha de sentimentos. A intervenção com o grupo de pais assenta sobre 2 níveis:

1 – Num primeiro nível, os pais identificaram potencialidades, necessidades, dificuldades, problemas e experiências nos diversos contextos de vida do filho: em casa, na escola, etc.

2 – Num segundo nível e após a identificação das áreas de potencial e das áreas de funcionamento problemático do aluno, o grupo de pais teve a oportunidade de:

- - Acompanhar os filhos em algumas actividades de carácter científico, da área das ciências naturais, da matemática, da informática e na organização de algumas actividades de convívio, todas elas sempre com o objectivo de desenvolver a proximidade pais-filhos e professores (sempre que se justificou).
- - Participar em actividades de carácter formativo/informativo que se orientaram sobretudo, para a abordagem de temas relacionados com a problemática da sobredotação; as regras e a disciplina no contexto familiar e a educação para a sexualidade no contexto familiar. Além disso, os pais foram informados sobre as medidas educativas existentes para crianças sobredotadas e, fez-se uma breve abordagem sobre os novos Planos de Desenvolvimento.
- - Participar em encontros de reflexão, troca de experiências e partilha de sentimentos.

No final do programa, realizou-se a recolha de informação relativa a opinião conjunta (pai e mãe) através do questionário já descrito no ponto anterior. Esta recolha visou avaliar, por um lado o



trabalho realizado e a sua repercussão nos pais e no aluno, em, por outro, identificar as necessidades emergentes neste mesmo grupo com o objectivo de preparar o próximo programa.

Resultados

A recolha dos dados foi realizada através de uma análise de conteúdo de carácter exploratório (Henry & Moscovici, 1968, cit. in Ghiglione et al., 1992), baseada num procedimento aberto, sem grelha teórica ou empírica pré-definida. A metodologia utilizada consistiu numa categorização geral de temas criados a partir das narrativas dos pais, com a finalidade de encontrar categorias temáticas de análise que pudessem ser comparáveis e organizadas em categorias e subcategorias que permitissem a análise de frequências absolutas e relativas (Tabela 1).

Tabela 1 – Análise frequências absolutas e relativas por categoria e subcategoria

CATEGORIAS/SUBCATEGORIAS	N	PROPORÇÃO	PERCENTAGEM
1. PROGRAMA	47		
1.1. Para mim/nós	33	0,70	70%
1.1.1. Apoio e Ajuda	5	0,15	11%
1.1.2. Formação/Informação	11	0,33	23%
1.1.3. Troca de experiências	8	0,24	24%
1.1.4. Estratégias para lidar com os filhos	9	0,27	19%
1.2. Para o meu filho/a minha filha ...	14	0,30	30%
1.2.1. Relação com os pares	5	0,36	11%
1.2.2. Conhecimento de si e dos outros	6	0,43	13%
1.2.3. Desenvolvimento Social e Emocional	3	0,21	6%
2. FORMAÇÃO	21		
2.1. Para mim/nós	9	0,43	43%
2.1.1. Relação com os filhos/as filhas	5	0,56	24%
2.1.2. Conhecimentos	4	0,44	19%
2.2. Para o meu filho/a minha filha ...	12	0,57	57%
2.2.1. Aprender as regras	3	0,25	14%
2.2.2. Autonomia	4	0,33	19%
2.2.3. Relação pai-filho	5	0,42	24%
3. TUTORIAS	32		
3.1. Para mim/nós	15	0,47	47%
3.1.1. Informação para acompanhamento do filho	5	0,33	16%
3.1.2. Interacção e troca de ideias	4	0,27	13%
3.1.3. Estratégias para lidar com os filhos	6	0,40	19%
3.2. Para o meu filho/a minha filha ...	17	0,53	53%
3.2.1. Conhecimento de comportamentos	10	0,59	31%
3.2.2. Mudar atitudes	7	0,41	22%

Pela análise da Tabela 1, verificamos que as percepções dos pais tendem a organizar-se em função das repercussões da frequência do Programa, da Formação e das Tutorias para si próprios como pais e para os seus filhos. Em termos globais verifica-se que a frequência do programa é percebida como tendo mais repercussões para os pais (70% das unidades de análise identificadas nas respostas).



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

Porém quando os temas são a Formação e a Tutoria os pais referem mais repercussões para os filhos (respectivamente 57% e 53%). Estes dados são indicativos, em nosso entender, dos impactos que o contacto com o Programa, em termos globais, e o contacto com outros pais e com a equipa técnica, têm na vida destes pais. Quer em termos de formação e informação, mas também a troca de experiência, e a partilha e afinamento de estratégias para lidar com o filho diferente são factores determinantes na quebra do isolamento em que muitas destas famílias vivem antes de frequentarem o programa. Já em termos da Formação os pais destacam essencialmente o contributo desta para uma compreensão mais aprofundada da relação com os filhos/as filhas, uma oportunidade para aprofundarem conhecimentos sobre as capacidades e as competências das crianças/jovens, em termos de autonomia e responsabilidade. Relativamente à Tutoria os pais destacam a importância deste espaço de encontros com os técnicos para um conhecimento mais profundo dos comportamentos dos filhos/filhas, assim como para a ajuda na mudança de atitudes que permitam implementar estratégias para lidar e acompanhar as necessidades e as potencialidades dos filhos/filhas.

Em síntese, estes dados realçam, como o programa PEGASO, na sua componente para pais, tem implicações na interacção pais-filhos e indirectamente com a escola e com os professores. Os relatos dos pais mostram que estes ao perceberem que estão num grupo que fomenta a exteriorização dos seus sentimentos se tornaram pessoas mais confiantes e menos isoladas, encontrando no espaço do grupo de pais a oportunidade de se expressarem livremente. Este espaço permitiu a identificação de comportamentos, emoções, sentimentos sobre os próprios e sobre os filhos que desconheciam, quer em termos de capacidades, competências e potencial, quer em termos de dificuldades tais como, desmotivação para a aprendizagem, o isolamento, a agressividade e indisciplina na sala de aula, a inquietude e a distração frequente. Dados que coincidem com os resultados encontrados em estudos anteriores (Candeias et al., 2003; Silva, 2000).

As actividades formativas/informativas foram percebidas como desempenhando uma função importante para a clarificação e compreensão do filho/a e das suas necessidades e potencialidades, assim como a relação pais-filhos. De salientar, ainda, a importância do espaço de tutoria, visto como fundamental para um melhor conhecimento e seguimento de cada aluno/a, permitindo que este seja orientado ao nível do seu desenvolvimento pessoal, académico e da escolha vocacional.

CONCLUSÕES

Como conclusão, pode-se referir que, o grupo de pais sentiu-se mais coeso e com uma dinâmica mais consistente. Em síntese encontraram no Grupo de Pais do programa PEGASO novos significados para a interacção com os filhos, nomeadamente em termos de estratégias e atitudes impulsionadoras da relação pais-filhos-escola mais eficiente.

O grupo sugeriu o aprofundamento dos temas que tiveram maior impacto, o alargamento dos espaços de reflexão, bem como a possibilidade de contacto com a equipa de técnicos que trabalham com os filhos.

Além do que acima ficou exposto considera-se que o desenvolvimento de uma reflexão pessoal partilhada entre as famílias a respeito dos filhos sobredotados possibilita o estabelecimento de contacto e de relacionamentos, quebrando, assim, o isolamento.

Neste trabalho apresentou-se uma avaliação das percepções parentais acerca do impacto de um modelo intervenção, focalizado num programa quinzenal, junto de famílias com crianças e jovens sobredotados. O envolvimento da família no processo de desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional



das crianças e jovens sobredotados é fundamental, porém, por vezes a família desconhece a melhor forma de estimular as altas habilidades dos seus filhos e conseguir este efeito sem se isolar, culpabilizar e fechar sobre si própria. A informação escassa ou de difícil acesso, tanto sobre as características e necessidades destas crianças e destes jovens, sobre os recursos e as medidas educativas de que poderão usufruir no sistema educativo português, dificultam bastante o percurso destas famílias. Neste estudo, ficou demonstrado, como a frequência de um programa com uma componente dirigida, também, aos pais fomenta a reflexão sobre as problemáticas subjacentes à sobredotação e promove a facilitação da interacção pais-filhos e com o meio envolvente, numa perspectiva ecológica. A clarificação de papéis e de responsabilidades entre pais, técnicos, criança/jovem e indirectamente com a comunidade envolvente tornam mais eficientes os encontros de Pais com Filhos Sobredotados. Como referem Mitchell e Gibson (2003, p. 147): as vidas dos nossos filhos estão nas nossas mãos; como uma colcha tecida com os fios da colaboração.

BIBLIOGRAFIA

- Alarcão, M. (2002). (Des)Equilíbrios familiares. Coimbra: Quarteto Editora.
- Candeias, A., Duarte, M., Araújo, L., Albano, A., Silvestre, A., Santos, A., Arguelles, A., Claudino, P. (2003). Avaliação da sobredotação: Percepções parentais. *Sobredotação*, 4, 1, 75-94.
- Dasen, P. & Perregaux, C. (2002). Pourquoi des approches interculturelles en sciences de l'éducation? Bruxelles: Éditions De Boeck Université.
- Falcão, I. (1992). Crianças sobredotadas: Que sucesso escolar? Rio Tinto: Edições Asa.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1992). O Inquerito. Teoria e Prática. Oeiras: Celta Editora.
- Mitchell, L. & Gibson, K. (2003). Estimulando una relación colaboradora entre familia y profesional dentro de los programas para superdotados. In J. Alonso, J. Renzulli & Y. Benito (Eds.). *Manual Internacional para Superdotados* (pp. 147-158). Madrid: EOS.
- Perez, L. (2000). Educación familiar de los niños sobredotados: necesidades y alternativas. *Sobredotação*. 1, (1), 47-64.
- Silva, M. (2000). As dificuldades que os pais dos alunos sobredotados verbalizam e os apoios que solicitam dos técnicos. In L. S. Almeida, E. Oliveira & A. Melo (Org.), *Alunos sobredotados: Contributos para a sua identificação e apoio* (Cap. 11). Braga: ANEIS.
- Silva, M. (1999). *Sobredotados: suas necessidades educativas específicas*. Porto: Porto Editora

Fecha de recepción: 2 Marzo 2008
Fecha de admisión: 14 Marzo 2008